

Do estabelecimento de identidades culturais na Internet: uma análise dos traços de “cearensidade” no personagem Suricate Seboso¹

Lia Dias ADERALDO Mello²

Universidade Tuiuti do Paraná - UTP

Resumo

Este artigo é uma introdução à pesquisa de mestrado que tem a intenção de analisar conceitualmente o fenômeno associado ao personagem das redes sociais *online*, Suricate Seboso, criado para representar com humor os costumes do povo do Ceará e do nordeste. O estudo aborda a forma de falar, o humor e a alimentação cotidiana do povo presentes nas publicações como elementos potenciais definidores da identidade cultural (Stuart Hall) cearense. O objetivo é investigar em que medida os comentários ou compartilhamentos de imagens das postagens do personagem com os demais usuários desses sites efetivamente constituem índices dessa identidade. Diariamente, são publicadas imagens que fazem referência às características regionais da população do Ceará e traduzem através dessas publicações a “cearensidade” (Gilmar de Carvalho).

Palavras-chave

Identidade cultural; Internet; redes sociais; cearensidade; Suricate Seboso.

Introdução:

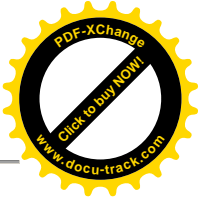
A figura de um suricato, um mamífero africano de pequeno porte, em situações e diálogos engraçados que fazem sempre referência à cultura nordestina já é bem familiar para a maioria dos usuários cearenses das Redes Sociais *on-line*. Trata-se do Suricate Seboso, o personagem criado no Facebook, que já migrou para diversas outras mídias sociais, e que têm forte empatia entre o público nordestino.

O personagem traduz, através de suas postagens, toda uma forma de falar, de se comportar, de se alimentar. E tem servido para ajudar usuários do *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Snapchat* a se representarem e identificarem suas raízes culturais através de comentários, curtidas e compartilhamentos das publicações do Suricate.

Este artigo é uma introdução à pesquisa de mestrado que pretende identificar em que medida o Suricate Seboso de fato tem servido para estabelecer a identidade cultural do povo

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Culturas Urbanas, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP. lia.aderaldo@gmail.com



nordestino, em especial, do povo cearense e de estados vizinhos, como Piauí e Maranhão. Identidade cultural essa que sofre influência de outras culturas todos os dias, mas que mantém características históricas traduzidas através das piadas do personagem.

Identidade Cultural e Cearensidade:

A Identidade de um povo se molda ao longo do tempo. Não é exatamente fixa e constante. Stuart Hall, em seu pensamento sobre a identidade cultural na pós-modernidade, afirma que o sujeito, enquanto ser social, está sempre em transformação. “A identidade torna-se uma celebração móvel, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. (HALL, 1992, p. 12) Isso porque, no mundo interconectado, globalizado, a todo momento, somos confrontados por uma enorme quantidade de identidades possíveis com as quais poderíamos nos identificar. E refiro-me aqui não apenas à questão da nacionalidade, mas de identidades culturais locais, com características peculiares e específicas de uma determinada região, não definida por fronteiras, mas por linguagem e hábitos culturais locais.

Essa característica móvel das identidades foi também observada por Massimo Montanari (2003), quando afirma que existe um processo contínuo de transformação e construção das identidades. Não é algo que se possa definir como finalizado e permanente. “As identidades culturais não são realidades metafísicas (o espírito dos povos) nem estão inscritas no patrimônio genético de uma sociedade, mas se modificam. (MONTANARI, 2013, p. 184)

Os efeitos da globalização, que permitem uma enorme facilidade de acesso e imersão em outras culturas diferentes, têm atingido até mesmo as comunidades mais remotas do interior do Ceará, o que poderia colocar em risco a manutenção dos modos e costumes regionais, dada a enorme facilidade de acesso a outras culturas. O que se observa é uma acelerada transformação nos hábitos locais.

Porém, Hall argumenta que, juntamente com o impacto do ‘global’, foi percebido também um novo interesse pelo local.

“A globalização (na forma da especialização flexível e da estratégia de criação de nichos de mercado), na verdade, explora a diferenciação local. Assim, ao invés de pensar no global como substituindo o local, seria mais acurado pensar numa nova articulação entre o ‘global’ e o ‘local’.” (HALL, 1992, p. 45)

Dentro dessa perspectiva, pode-se perceber, através do exemplo do personagem Suricate Seboso um interesse na manutenção de uma identidade e a tentativa de reforçar a imagem do ‘ser cearense’, ou ‘ser nordestino’ através do modo peculiar de falar, de fazer piada e, também, de se alimentar.

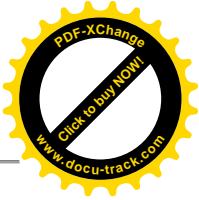
A partir do momento que um usuário das redes sociais curte, comenta, compartilha uma imagem do personagem, sobretudo em representações da alimentação do nordestino, ele reafirma esse desejo de fortalecimento, o orgulho dos antigos hábitos e a memória do seu povo. “O fortalecimento de identidades locais pode ser visto na forte reação defensiva daqueles membros dos grupos étnicos dominantes que se sentem ameaçados pela presença de outras culturas.” (HALL, 1992, p. 50).

A idéia de uma identidade cearense, remete à alguns ícones associados à história do povo sertanejo. Entre eles, o jangadeiro, o vaqueiro, a rendeira e o retirante que, cada um, ao seu modo, demonstra bravura e resistência. Segundo Ismael Pordeus Júnior, essa “cearensidade consistiria em reforçar as características que o senso comum alinhou como peculiares à gente da terra, em uma operação ideológica de esvaziamento dos elementos contraditórios e de construção de uma mitologia onde personagens, paisagens, costumes e produção cultural teceriam uma trama que simularia um Ceará elaborado a partir desses fatores. (PORDEUS JUNIOR, 2003, p. 17)

Então, esses personagens, o jangadeiro, o vaqueiro, a rendeira e o retirante são construções mitológicas expressas na literatura, na TV e no cinema que, ainda hoje, remetem á cultura e identidade do povo nordestino, apesar das constantes mudanças culturais sofridas por esse povo.

Figura 1





O personagem Suricate Seboso se apropria da vestimenta de um vaqueiro, um dos ícones dessa identidade, para falar da Cultura Nordestina.
Fonte: [instagram.com/suricatesebosoooficial](https://www.instagram.com/suricatesebosoooficial)

Internet e Identidade:

Desde a popularização da Internet a partir do início das operações dos serviços privados, na década de 1990, muitas transformações podem ser observadas, principalmente, no que diz respeito às formas de acesso a informação e de interação entre indivíduos. Essa nova possibilidade de forma de comunicação entre as pessoas não substituiu completamente as relações e encontros face a face. Manuel Castells (2003) observa que, o que parece ter ocorrido, é que foi adicionada um novo tipo de interação, a on-line, às relações sociais já existentes. E isso permitiu o agrupamento de pessoas em espaços virtuais em torno de gostos, preferências, assuntos em comum. Seria esse, para o autor, o nascimento de uma “nova forma de comunidade, que reuniria pessoas on-line em torno de valores e interesses compartilhados, criando laços de apoio e amizade que poderiam se estender também a interação face a face.” (CASTELLS, p. 100)

É nesse contexto que ressaltamos a importância do surgimento das chamadas redes sociais *on line*, ou SNS (Social Network Sites), descritas por Boyd e Ellison como:

“serviços baseados em rede que permitem que os indivíduos (1) construam perfis públicos ou semi-públicos dentro de um sistema limitado, (2) articulem uma lista de outros usuários com quem eles compartilham uma conexão, e (3) vejam e percorram a sua lista de conexões e aquelas feitas por outros dentro do sistema.”³ (BOYD & ELLISON, 2008, p. 211).

Esse formato de sites surgiu com o propósito de facilitar novos encontros, mas tem servido, principalmente como ferramenta de manutenção de relações já existentes e a cada dia, conquista novos usuários. É, segundo Raquel Recuero, uma realidade cotidiana, capaz de proporcionar interação entre pessoas. Basta entrar em qualquer um dos sites disponíveis na Rede para ter “acesso quase instantâneo ao que os amigos, conhecidos (e desconhecidos) estão fazendo, o que pensam sobre os lugares onde estamos, quais suas recomendações, vídeos que viram, que imagens curtiram e onde podemos, inclusive, interagir”. (RECUERO, 2013, p. 51-52)

³ Tradução da autora a partir do original: “Web-based services that allow individuals to (1) construct a public or semi-public profile within a bounded system, (2) articulate a list of other users with whom they share a connection, and (3) view and traverse their list of connections and those made by others within the system”.

Uma característica desses espaços de interação é a possibilidade diária de apresentação e de representações dos atores sociais. Para Recuero, ao invés de acesso a um indivíduo, tem-se acesso a uma representação dele:

“As conexões entre os indivíduos não são apenas laços sociais constituídos de relações sociais. No meio digital, as conexões entre os atores são marcadas pelas ferramentas que proporcionam a emergência dessas representações. As conexões são estabelecidas através dessas ferramentas e mantidas por elas.” (RECUERO, 2012, p. 2)

No espaço virtual, a identidade vai sendo construída a partir dos elementos fornecidos pelos usuários como palavras, cores, pinturas e fotos. Um exemplo dessa apresentação se dá através de postagens nas redes sociais que relatam hábitos, linguagem, culinária ou a vestimenta de um determinado povo. É como se fosse possível ao usuário, através de comentários ou compartilhamentos relacionados a determinados, identificar suas raízes. Essa identificação parece constituir uma alternativa interessante para explicar o sucesso de um fenômeno da internet que surgiu no Ceará, o personagem em questão neste trabalho, o Suricate Seboso.

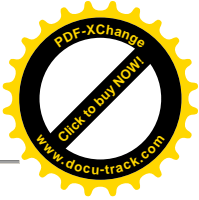
Suricate Seboso: celebridade virtual do Ceará

O Suricate Seboso⁴ é um personagem criado a partir de um perfil eletrônico que representa um suricato⁵, um mamífero africano de pequeno porte, que aparece em imagens manipuladas a partir de fotografias, em diferentes situações do cotidiano, ressaltando sempre traços da cultura nordestina, como as expressões da oralidade do povo, hábitos alimentares, ou reproduzindo situações reais vividas na região do Ceará e estados vizinhos.

Figura 2



⁴ Perfil criado em dezembro de 2012 disponível em facebook.com/suricateseboso, instagram.com/suricatesebosooficial e twitter.com/suricateseboso



A saudação do personagem, reproduzindo a forma de falar do povo cearense, vem acompanhada de um alimento comum no café da manhã da região, o cuscuz de milho.
Fonte: [instagram.com/suricatesebosooficial](https://www.instagram.com/suricatesebosooficial)

O personagem foi criado em dezembro de 2012 por um fortalezense, Diego Jovino, de 26 anos, morador do Parque Água Fria, na periferia da capital cearense. A idéia inicial era fazer brincadeiras com os amigos pelo Facebook, imitando diálogos e situações engraçadas vividas por eles no tempo de escola e no bairro em que moravam. Mas as primeiras postagens atingiram a marca de mil curtidas em uma semana e, devido ao sucesso das publicações, o idealizador do personagem decidiu criar um perfil próprio para o Suricate Seboso. Atualmente a *fanpage* dedicada ao personagem no Facebook, onde tudo começou, já recebeu mais de 2.289.817 curtidas⁶, além de ter mais de 160.000 seguidores no Twitter e de 408.000 no Instagram.

Após alcançar 300 mil seguidores no *Facebook*, em fevereiro de 2013, o personagem passou a receber investimentos de uma empresa de tecnologia do Ceará. O olhar mais empresarial sobre o personagem fez surgir também um blog com os conteúdos produzidos para as redes sociais e outras imagens, vídeos ou textos engraçados relacionados ao cotidiano do cearense, além de um aplicativo para celulares *smartphones* para exibição de todas as postagens feitas através das redes sociais. O personagem ganhou também espaço na televisão com *VTS* animados, com cinco inserções diárias pela TV Jangadeiro⁷ com algumas das piadas que aparecem nas postagens das redes sociais, além de um canal próprio no Youtube.

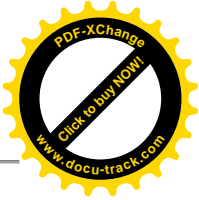
Em agosto de 2014, o escritório do Suricate Seboso lançou também um site de geração de cupons de descontos em restaurantes, lojas, hotéis e eventos⁸. Acompanhando o crescimento do sucesso do Snapchat, em julho de 2015, o personagem também ganhou uma conta nesse mídia social, principalmente, para a publicação de vídeos.

As piadas do personagem Suricate Seboso também inspiraram uma peça de teatro no modelo *Stand up comedy* que foi primeiro apresentada em um teatro de Fortaleza, mas que também já passou por cidades como Sobral e Quixadá, no interior do estado do Ceará. O crescente sucesso do personagem fez com que ele virasse garoto-propaganda, publicando nas diversas mídias sociais, conteúdos publicitários de anunciantes locais, como uma rede de lojas de eletrodomésticos, uma escola de idiomas e uma marca de óculos de sol e, também, de grandes marcas como a Coca-Cola e a Fiat. A procura do mercado publicitário por esse

⁶ Contagem realizada em 17 de julho de 2015

⁷ Emissora de afiliada da rede Bandeirantes de Televisão.

⁸ www.suricates.com.br



personagem mostra o potencial de identificação que os usuários das redes sociais têm com esse personagem e a força dessa relação para a promoção de algumas marcas e produtos.

É importante destacar que pouco mais de dois anos após a criação do personagem, o escritório que gerencia o conteúdo gerado pelo Suricate Seboso conta com oito funcionários, entre equipe de criação, comercial e administrativo. E muitas das publicações contam ainda com a sugestão ou até colaboração efetiva de seguidores do personagem que também geram conteúdo para as diversas mídias.

O Suricate Seboso pode ser entendido, segundo Jenkins (2009), como um caso de convergência, que vai muito além da multiplicidade de mídias. O processo de participação do público na geração do conteúdo, pelo qual vem passando esse personagem, é que merece maior observação. Isso porque a convergência não deve ser compreendida como um processo tecnológico apenas, mas principalmente, como uma transformação cultural.

Esse fenômeno prevê uma maior participação do público, contrastando com a idéia de passividade dos espectadores dos meios de comunicação. “Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras”. (JENKINS, 2009, P. 30)

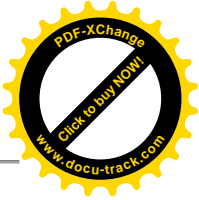
A possibilidade de se transformar em criador de conteúdo foi também observada por Dominique Wolton.

“É o do it yourself que se encontra em todas as esferas da vida prática. Essa necessidade de agir e essa capacidade de interação que caracterizam os indivíduos da sociedade moderna encontram aí um terreno a mais, valorizando o que concerne ao saber, a documentação e ao conhecimento.”(Wolton, 2012, p. 85)

Segundo Wolton, esse é um dos fatores que seduzem os usuários da Internet. Um espaço não entendido como meio, mas como sistema de comunicação que onde há uma ausência de controle e liberdade para criar e publicar conteúdos gerados pelos usuários.

Sobre humor, oralidade e alimentação:

Muitas características de cearensidade podem ser percebidas nas postagens do personagem Suricate Seboso. O dia a dia das comunidades, as festividades locais, os antigos hábitos de bairros de periferia que ainda hoje se mantêm, como as brincadeiras de rua e os vendedores ambulantes estão sempre presentes nos textos e nas imagens editadas para serem publicadas nas redes sociais. Mas destacam-se entre as características apresentadas pelo



personagem três elementos que serão melhor analisados ao longo da pesquisa: a oralidade, o humor e a alimentação apresentada.

A forma de falar do povo e a transcrição dessa oralidade, com toda riqueza de sotaque e expressões locais ganha forte destaque, estando presente em praticamente todas as publicações. O personagem se apropria de expressões como “Armaria nâm”, que significa “Ave Maria, não”, ou “Côrramarlinda”, uma transcrição da exata forma como o cearense diz “coisa mais linda”. Mais do que ilustrar as imagens publicadas, as expressões são reproduzidas pelos usuários do facebook que acompanham o personagem.

O humor está presente também em quase todas as publicações feitas pelo Suricate Seboso. A irreverência é característica atribuída ao povo cearense e que foi incorporada pela indústria do turismo com os shows de humor realizados de segunda a segunda em bares e restaurantes da capital, Fortaleza. “O humor dito ‘cearense’ e o número de humoristas no estado que desponta com sucesso na mídia nacional entram como arma na hora de evocar a identidade.” (MARREIRO, 2003. p. 188)

Gilmar de Carvalho reuniu o pensamento de diversos escritores que já citaram essa molecagem cearense como característica componente da identidade do povo.

“Yago Fernandes (1971: 219) referiu-se ao ‘exagero que faz parte do temperamento cearense’. Silvio Júlio (1968:69) citou as armas da ‘ironia, recusa ao ridículo e autocrítica impávida’ e mencionou alguém que ‘ri da desgraça e incorpora um espírito irônico na linguagem’. Raimundo Girão (1954:112) chamou atenção para a ‘vadiagem que seria sinônimo de despreocupação. (CARVALHO, 2002, p. 47)”

A idéia de um povo irreverente e naturalmente engraçado foi sendo reforçada a partir do surgimento de muitos cearenses entre os grandes nomes da comédia brasileira, entre eles, Chico Anísio, Renato Aragão, Tom Cavalcante, Falcão, entre outros. “Entre características como tenacidade, resistência à seca, coragem e perseverança, o humor e a irreverência foram promovidos a um lugar privilegiado na composição da ‘cearensidade’, mais fortemente notado a partir do sucesso dos novos humoristas” (MARREIRO, 2003. p. 188)

Apropriando-se da linguagem tipicamente nordestina, com características locais fortes e em tom de humor, são muito frequentes as publicações que fazem remeter à alimentação do povo nordestino, o que se justifica através da importância que a comida tem para a cultura de um povo. O que se come e como se come são informações que traduzem todo um modo de vida de uma população.

Figura 3



Faz referência a rapadura, produto da moagem
Fonte: [instagram.com/suricatesebosooicial](https://www.instagram.com/suricatesebosooicial)

Segundo Massimo Montanari, alimentação é cultura, a partir da forma como é preparada, consumida, escolhida com critérios tanto ligados às dimensões econômicas e nutricionais, quanto “aos valores simbólicos de que a comida se reveste. Por meio de tais percursos, a comida se apresenta como elemento decisivo na identidade humana e como um dos mais eficazes instrumentos para comunicá-la.” (MONTANARI, 2013, p. 16),

Podemos afirmar que os alimentos preparados por um povo são, em parte, definidos pelas características naturais oferecidas pela fauna e flora daquela região. Mas, a comida vai além das facilidades da biodiversidade que aquele lugar oferece. Ela reflete toda uma construção histórica e social. É, para Montanari, um bem cultural, e não apenas natural, a partir da manipulação feita pelo homem no que ele encontra disponível na natureza.

“A ideia de comida remete de bom grado à de natureza, mas o nexo é ambíguo e fundamentalmente inadequado. Na experiência humana, de fato, os valores de base do sistema alimentar não se definem em termos de ‘naturalidade’, mas como resultado e representação de processos culturais que prevêm a domesticação, a transformação, a reinterpretação da natureza”. (MONTANARI, 2013, p.15)

Enquanto os conceitos e práticas da chamada cozinha brasileira nos unificam à mesa, os das cozinhas regionais nos separam, apesar de sermos todos brasileiros. No Ceará, especificamente, soma-se a toda a miscigenação, às características regionais da escassez de água e, conseqüentemente, a dificuldade de colheita de alguns alimentos no período de seca. Por isso, criou-se uma relação muito forte com as chamadas culturas de sequeiro, o milho, o feijão e a mandioca. “A sociedade sertaneja foi abrindo-se para os legumes da “terra”. Introduziu-se o feijão, o milho, a mandioca e até a cana. São ainda hoje três épocas

alegres do sertanejo: a do milho verde, da farinha e da moagem. (DÓRIA, 2014, p. 84)
Muitos desses alimentos acabam sendo representados através das imagens publicadas pelo personagem em questão nesse trabalho.

Figura 4



A Farinha é representada como item essencial na casa do personagem.

Fonte: [instagram.com/suricatesebosoooficial](https://www.instagram.com/suricatesebosoooficial)

Imagens que para os nordestinos podem estar carregadas de simbolismos e significados, para muitos outros brasileiros podem, simplesmente, não ter o mesmo valor informativo. Isso porque, segundo Stuart Hall, as informações, ou códigos, não são exatamente decodificados de forma igual por todo o público. A teoria contraria as pesquisas em comunicação de massa que tinham a idéia de uma recepção linear, de uma mensagem enviada por um emissor para um receptor.

Segundo Hall, desde a concepção, a mensagem é carregada de elementos significativos.

“Antes que essa mensagem possa ter um ‘efeito’ (qualquer que seja sua definição), satisfaça uma ‘necessidade’ ou tenha um ‘uso’, deve primeiro ser apropriada como um discurso significativo e ser significativamente decodificada. É esse conjunto de significados decodificados que ‘tem um efeito’, influencia, entretém, instrui ou persuade, com conseqüências perceptivas, cognitivas, emocionais, ideológicas ou comportamentais muito complexas”. (HALL, 2003, p. 393)

É correto dizer que a codificação descrita por Hall não é sempre intencional e forçada. Muitas vezes, os códigos já estão tão amplamente distribuídos em uma cultura e foram aprendidos tão cedo que parecem não terem sido construídos. Foram apenas naturalizados.

“Simples signos visuais parecem ter alcançado uma ‘quase universalidade’ embora permaneçam evidências de que até mesmo códigos visuais aparentemente ‘naturais’ sejam específicos de uma dada cultura. Isto não significa que nenhum código tenha interferido, mas, antes, que os códigos foram profundamente naturalizados. A operação de códigos naturalizados revela não a transparência e a ‘naturalidade’ da linguagem, mas a profundidade, o caráter habitual e a quase universalidade dos códigos em uso.” (HALL, 2003, p. 393)

É o que ocorre quando um cearense associa as quinta-feiras ao ato de comer caranguejo. Esse hábito, comum nesse dia da semana, especificamente a noite, foi naturalizado por essa cultura. A forma como um indivíduo não pertencente a essa cultura decodifica a imagem abaixo é completamente diferente da maneira como um cearense, ou alguém inserido nesse contexto cultural percebe a mensagem, capaz de fazer salivar um admirador dessa iguaria da culinária local.

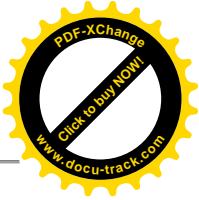
Figura 5



Postagem feita no perfil do personagem numa quinta-feira.

Fonte: [instagram.com/suricatesebosooficial](https://www.instagram.com/suricatesebosooficial)

O mesmo acontece com várias outras postagens do personagem pelas redes sociais. Porque acumulam tantas curtidas, comentários e compartilhamentos de nordestinos e para tantos outros brasileiros aqueles conteúdos não fazem tanto sentido? Porque os códigos presentes naqueles conteúdos não foram decodificados da maneira como foram idealizados.



Considerações finais:

Essa identificação dos mais de dois milhões de seguidores do personagem nas redes sociais pode ajudar a reforçar a hipótese de que esse personagem credita ao usuário que o segue um sentimento de pertencimento a cultura nordestina. Como se, compartilhar, curtir ou comentar as postagens fosse uma forma de afirmação de si mesmo e de suas raízes.

Num contexto de globalização, em que há forte influências de outras culturas e constantes transformações nas identidades pós-modernas, o personagem Suricate Seboso apresenta-se como um símbolo de resistência e manutenção das tradições e valorização da cultura e das tradições cearenses.

Esta pesquisa segue ainda em fase inicial e pretende utilizar essa forma de entendimento das mensagens publicadas nas redes sociais on-line, descrita por Hall, para fazer uma análise abordando esses três elementos inicialmente observados: a oralidade, o humor e a alimentação cotidiana apresentada, como forma de identificar em que medida essa identidade de fato é estabelecida.

Referências bibliográficas

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. **Social network sites: Definition, history, and scholarship.** In: *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), article 11, 2007.

CASTELLS, Manuel, **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade;** Tradução Maria Luiza X. de A. Borges – Rio de Janeiro: Zahar, 2003

CARVALHO, Gilmar de. **Publicidade em Cordel: o mote do consumo.** S.,o Paulo: Maltese, 1994.

DÓRIA, Carlos Alberto. **Formação da Culinária Brasileira: Escritos sobre a cozinha inzoneira** – São Paulo: Três Estrelas, 2014

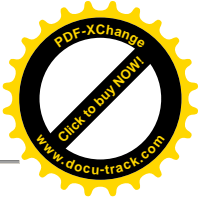
G1 - '**Suricate Seboso' faz sucesso com expressões cearenses e vira negócio.** Disponível em <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/09/suricate-seboso-faz-sucesso-com-expressoes-cearenses-e-vira-negocio.html>

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade;** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014

_____, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergencia;** tradução Suzana Alexandria – 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009

MARREIRO, Flávia. **Irreverência cearense: atualização e permanência.** In: CARVALHO, Gilmar de (Org). *Bonito pra Chover: ensaios sobre a cultura cearense.* Fortaleza: D. Rocha, 2003



MEUCCI, Arthur; MATUCK, Artur. **A criação de identidades virtuais através das linguagens digitais.** In: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005 (disponível para download em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0571-3.pdf>)

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura;** tradução Letícia Martins de Andrade. São Paulo: Editora Senac, 2013

PORDEUS JÚNIOR, Ismael de Andrade. **Cearensidade.** In: CARVALHO, Gilmar de (Org). Bonito pra Chover: ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: D. Rocha, 2003

RECUERO, Raquel. **A rede é a mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social.** In: Eduardo Vizer. (Org.). Lo que McLuhan no previu. 1ed. Buenos Aires: Editorial La Crujía, 2012, v. 1, p. 205-223

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002, 4ª Ed

VIEIRA, Sulamita. **O Ceará faz a feira.** In: CARVALHO, Gilmar de (Org). Bonito pra Chover: ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: D. Rocha, 2003

TRIBUNA DO CEARÁ. Suricate Seboso, sucesso do Facebook 'Made in Ceará' **Disponível em:** <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/perfil-2/suricate-seboso-sucesso-do-facebook-made-in-ceara/>